

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT10 – Informação e Memória

DARCY RIBEIRO E AS BIBLIOTECAS: A EXPERIÊNCIA DO ESTADO DO RIO

DARCY RIBEIRO AND LIBRARIES: THE EXPERIENCE OF THE STATE OF RIO

Ana Ligia Silva Medeiros - Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A situação das bibliotecas públicas e escolares no Brasil tem sido alvo de críticas por apresentar problemas e, sobretudo, no atendimento à população de maneira geral. O fato chamava a atenção de estudiosos e pesquisadores e nas décadas de 1980 e 1990 o setor passou a contar com um programa próprio. Este trabalho visa resgatar a memória da criação do sistema de Bibliotecas públicas e escolares e de seu idealizador Darcy Ribeiro. Esse sistema é composto pela Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro e pelas bibliotecas dos Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs, do Programa Especial de Educação. Programa arrojado e inovador que proporcionou ao estado uma rede de 500 bibliotecas abertas à população, com espaço próprio, acervo de qualidade, serviços eficientes, profissionais qualificados e atividades culturais. A Biblioteca do Estado era responsável pela coordenação técnica e assessoramento aos profissionais dos Centros Integrados de Educação Pública. Para a condução desse trabalho foi empregada a metodologia qualitativa, de cunho exploratório, baseada em pesquisa bibliográfica e de campo. Como resultado pretendeu-se tornar pública uma experiência pouco conhecida, mas que durante sua vigência possibilitou à população do Rio de Janeiro contar com espaço de aquisição de conhecimento, informação e lazer.

Palavras-chave: biblioteca pública; biblioteca escola; bibliotecas do Rio de Janeiro; Darcy Ribeiro; Centros Integrados de Educação Pública.

Abstract: The situation of public and school libraries in Brazil has always been criticized for its lots of problems and mainly for not serving the population well. This fact got scholars and researchers' attention and in the decades of 1980 and 1990 the sector has got its own program. This work aims to recover the memory of the creation of the public and school library system and its creator, Darcy Ribeiro. This system aimed to integrate the Rio de Janeiro State Public Library and the libraries of the Integrated Public Education Centers (CIEPs), of the Special Education Program, was established in Rio de Janeiro in the 1980s and 1990s. A bold and innovative program led by Darcy Ribeiro, it provided the state with a network of 500 libraries open to the public, with their own space, quality collections, efficient services, qualified professionals and cultural activities. The State Library was responsible for the technical coordination and advice to the Integrated Public Education Centers professionals. To conduct this essay the methodology used is qualitative, exploratory and based on bibliographic and field research. As a result of the work, the aim was to make public a little-known experience, but which during its existence provided the population of Rio de Janeiro with a space for knowledge acquisition, information and leisure.

Keywords: public libraries; school libraries; history of Libraries; Darcy Ribeiro; Centros Integrados de Educação Pública.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil sofre de um mal persistente que prejudica o desenvolvimento de políticas públicas sérias e continuadas, seja em nível federal, estadual ou municipal. Neste momento, projetos neoliberais ameaçam a educação pública com uma política de privatização das escolas, fomentada pelo desmerecimento dos professores, escassez de recursos e controle de conteúdo pedagógico, que vem ocorrendo em alguns estados e municípios. Dentro desse contexto podemos inserir as bibliotecas públicas, setor que também acaba sofrendo os impactos dessa política antidemocrática.

Este trabalho visa relatar a experiência da criação de um Sistema de bibliotecas pública e escolar no estado do Rio de Janeiro, composto pela Biblioteca Pública do Estado e pelos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), do Programa Especial de Educação, que aconteceu no Rio de Janeiro, nas décadas de 1980 e 1990. Este programa foi desenvolvido nos dois governos de Leonel Brizola (1983-1987 e 1991-1994), idealizado por Darcy Ribeiro, na ocasião, seu vice-governador. Nestes governos, a educação foi alçada como a principal política pública do estado.

Darcy Ribeiro acreditava que a única opção para acabar com a desigualdade de oportunidades da população era a Educação. Considerada, porém, de forma ampla, voltada para o fortalecimento da cidadania.

Neste cenário a biblioteca passou a ocupar um lugar de destaque. Darcy idealizou um sistema de bibliotecas híbridas, misto de biblioteca escolar e pública, coordenadas pela Biblioteca Pública do Estado (BPERJ). Esta proposta inovadora deu ao Rio de Janeiro cerca de 500 bibliotecas plenas e em funcionamento. Assim, o objetivo deste trabalho é resgatar a memória de uma experiência única de bibliotecas, que vem sendo perdida por falta de registros, por falta de continuidade e por falta de vontade política.

A metodologia utilizada é qualitativa, de cunho exploratório, baseada na produção bibliográfica sobre o tema, incluindo textos acadêmicos e material informativo. Ressaltem-se os textos de Darcy Ribeiro sobre a importância da leitura, bem como do material didático produzido durante o período. Embora existam muitos textos sobre os CIEPs, pouco se tem escrito sobre a experiência das bibliotecas. Cabe ressaltar, ainda, a vivência da autora do artigo na construção do Sistema de Biblioteca Pública e Escolar.

O artigo se divide em *Lembrando Darcy Ribeiro*, com dados biográficos; *O conceito e os contextos*; que visa situar a pesquisa na realidade brasileira das décadas de 1980 e 1990, nas áreas de biblioteca pública e biblioteca escolar. Na seção *Sistema de bibliotecas públicas e escolares*, é analisada a proposta inovadora, subdividida em CIEPS, biblioteca dos CIEPs e Biblioteca do Estado do Rio de Janeiro e na conclusão revela o destino do programa.

2 LEMBRANDO DARCY RIBEIRO

Darcy Ribeiro é reconhecido como um personagem importante na História do Brasil, sendo inserido no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria¹. Esse reconhecimento se deve a sua trajetória acadêmica, política e administrativa. Sua biografia mostra um homem que lutou pela educação e cultura em prol dos brasileiros.

Mineiro de Montes Claros, nasceu em 1922 e morreu em 1997, no Rio de Janeiro. Sua formação desde pequeno se deu como leitor de biblioteca, reconhecendo que a leitura o moldara. Darcy Ribeiro (2025) afirmava que: "O livro, bem como sabemos, é o tijolo com que se constrói o espírito". Segundo Medeiros (2021) "graças a eles, formou sua personalidade criativa e desafiadora. Era um homem dos livros, tanto como leitor quanto como ensaísta e ficcionista".

Darcy foi um homem singular. Intelectual de primeira grandeza. Aliava pensamento e prática, o que é raro. Em sua vida, como ele mesmo dizia, teve "muitas peles" que possibilitaram uma trajetória cheia de realizações em diversas áreas (Medeiros, 2021).

Como escritor foi ensaísta e ficcionista, nos legando obras de antropologia, pedagogia, história, política, educação, ensaios, romances e literatura infantil e poesia, muitas delas publicadas também em outros países. Como leitor deixou uma importante biblioteca com obras fundamentais sobre o Brasil e a América Latina. De suas leituras nos legou a seleção de obras essenciais para entender o país e o nosso continente, publicada em duas séries: Biblioteca Básica Brasileira e Biblioteca Básica da América Latina, sob a responsabilidade da Fundação Darcy Ribeiro.

¹ Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. A honraria, concedida pelo Congresso Nacional, foi confirmada com a sanção, pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, da Lei 15.020, de 2024 (Agência Senado, 2024). Também conhecido como Livro de Aço inclui 65 personagens, dentre os quais Machado de Assis, Tiradentes, Santos Dumont, Zumbi dos Palmares. Está guardado no Panteão da Pátria, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, tomando posse em 15 de abril de 1993, da cadeira 11, anteriormente ocupada por Deolindo Augusto de Nunes Couto. Em seu discurso de posse se definiu:

Obras, escritos, cargos, fiz, tentei e exerci muitos. Nisto gastei minha vida. Uns poucos deles ficaram com minha marca nos mundos por que passei, enquanto passava: um sambódromo, um parque indígena, museus, muitas bibliotecas, demasiados ensaios, quatro romances, muitíssimas escolas, algumas universidades. Não é pouco, quisera mais. Sempre quero mais. Muito mais (Ribeiro, 1993).

Foi também atuante na área de educação. Orgulhava-se de ser professor. Construiu a Universidade de Brasília (UNB) e colaborou em programas de reforma universitária na América Latina. Recebeu o título de doutor Honoris Causa da Universidade de Sorbonne, da Universidade de Copenhague, da Universidade do Uruguai, da Universidade da Venezuela e da Universidade de Brasília.

Como antropólogo, era apaixonado pelas causas indígenas, criando o Parque Nacional do Xingu e o Museu do Índio. Como "fazedor", realizou muitas obras como os CIEPS, a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, a Casa França Brasil, o Sambódromo e o Memorial da América Latina.

Como político foi ministro, senador, vice-governador do Estado do Rio de Janeiro. Foi assessor do presidente Salvador Allende, no Chile, e de Velasco Alvarado, no Peru.

Como legislador, inspirou e foi relator da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de número 9.394/96, aprovada em 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essa lei ganhou o apelido de Lei Darcy Ribeiro².

3 O CONTEXTO E OS CONCEITOS

O Brasil da década de 1980 foi marcado pelo fim da ditadura militar. Um momento de reconstrução democrática, de esperança. Os exilados voltavam com sonho de reconstrução do país, após vinte e um anos de regime autoritário. Darcy e Brizola são exemplos desses sonhadores.

Durante muitos anos, Darcy morou em diversos países na América Latina e na Europa. Trabalhou, deu aulas, fez palestras e vivenciou outras culturas. Na sua volta, inspirado nos amigos Anísio Teixeira e Paulo Freire, queria mudar o país, acreditando que só a educação e a cultura teriam o poder da transformação.

² Para mais detalhes sobre a luta pela LDB, ver Oliveira (2022).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Conhecia bem as bibliotecas públicas inglesas e admirava a experiência revolucionária da *Bibliothèque Publique d'Information*, do Centro Georges Pompidou, em Paris, inaugurada em 1977, em Paris. Esta biblioteca marcou gerações oferecendo acesso livre às estantes, dois mil postos de leitura e diversos serviços voltados para o cidadão. Darcy, também, era conhecedor de bibliotecas escolares e universitárias de outros países.

O panorama internacional das bibliotecas públicas, nessa época, as consolidava como instituições sociais que respondiam, segundo Suaiden (1980, p. 1), “pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial”.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (FIAB) traçavam normas para auxiliar o desenvolvimento dessas instituições. O Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas, em 1949, revisado em 1972, a declaração geral das normas aprovadas em Madri, em 1958, revisadas em 1973, e as normas para edifícios de bibliotecas públicas, aprovadas em Varsóvia, em 1959, ambas da FIAB, que segundo Suaiden (1980, p. 1), fortaleciam a importância da relação com a comunidade. No Brasil, o Instituto Nacional do Livro (INL) cuidava da questão das bibliotecas públicas.

Já as bibliotecas escolares deviam se voltar para atender as demandas dos alunos. Porém, o panorama destas bibliotecas não era bom. Embora fossem historicamente as bibliotecas mais antigas do país, vindas com os jesuítas, nunca se consolidaram. No início do século XX, tiveram dois impulsos: “[...] as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino” (Fonseca; Eggert-Steindel, 2009, p. 2).

Porém, embora sua importância seja reconhecida nos muitos planos educacionais existentes, as bibliotecas escolares não vingaram nas escolas públicas. Registre-se que o primeiro Manifesto da UNESCO para a área foi publicado em 1999, estabelecendo: “aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (IFLA; UNESCO, 1999). No período da instalação dos CIEPs existia um grande déficit destas instituições.

A situação se agravava com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, instituindo a pesquisa escolar como requisito obrigatório para o ensino de primeiro e segundo grau, segundo Lopes e Ribeiro (2022)

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Como a biblioteca escolar não existia em grande parte das escolas, muitos professores e alunos passaram a utilizar a biblioteca pública para o cumprimento das exigências obrigatórias da nova lei.

Essa situação foi muito ruim para a atuação das bibliotecas públicas, pois elas se voltaram quase exclusivamente para o atendimento do público escolar, visando o cumprimento das exigências de pesquisa. Houve, segundo Milanesi (1983) a “escolarização das bibliotecas públicas”, situação perdurou por muito tempo. As bibliotecas públicas passaram a atuar, muitas vezes, como uma extensão da sala de aula. Medeiros (2010, p. 28) relata que os acervos eram adquiridos para atender ao estudante e os bibliotecários se transformaram em explicadores, tendo como principal meta auxiliar nas pesquisas escolares. Segundo Milanesi (1983, p. 54-55):

A partir de 1971 as bibliotecas públicas foram, praticamente, transformadas em bibliotecas escolares...Antes dessa drástica mudança, a biblioteca pública era uma iniciativa que tinha claras intenções de aprimorar a vida cultural do município ou até mesmo estimular a boa leitura. Depois, ela passa a ser um serviço oferecido aos estudantes, principalmente aos que não dispusessem de recursos para ter a sua própria biblioteca em casa. Ou seja, uma espécie de “ajuda” aos “alunos pobres”.

Cabe registrar o avanço na política de bibliotecas escolares que ocorreu com a promulgação da Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”. Essa lei foi alterada pela Lei nº 14.837/2024, que ampliou o prazo de implementação e criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Modificou também o conceito de biblioteca escolar, vista como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”. O cumprimento desta lei possibilitará um grande salto qualitativo nas bibliotecas escolares (Conselho Regional de Biblioteconomia, 2024).

As bibliotecas públicas no Brasil, em boa parte, organizaram suas instalações, seus acervos e suas atividades voltadas para o público escolar, em atendimento às suas necessidades curriculares. As funções primordiais das bibliotecas públicas, em especial o trabalho junto às comunidades, foram prejudicadas.

Nesse panorama, a experiência capitaneada por Darcy Ribeiro, vice-governador e secretário de estado de cultura do Rio de Janeiro, investindo na construção de uma prática de biblioteca inovadora, voltada para a formação de um cidadão informado e crítico, é digno de registro. Para tal, reestruturou a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro e implantou as bibliotecas dos CIEPs, em uma iniciativa original, pois além de atender aos alunos e os professores, atendiam também à comunidade.

4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICA E ESCOLAR

O sistema de bibliotecas era composto por 500 bibliotecas dos CIEPs, uma em cada escola, espalhadas por todo o estado, e pela Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. Assim, o estado do Rio de Janeiro que possuía cerca de uma centena de bibliotecas públicas, algumas bem sofríveis, passava a contar com uma rede de seiscentas bibliotecas. A população de alguns municípios que não contava com uma biblioteca pública, passava a ter no CIEPs uma biblioteca bem equipada, com acervo atualizado, de acesso livre, pessoal qualificado e que oferecia atividades culturais.

A instalação das bibliotecas dos CIEPs abertas à comunidade era um projeto totalmente inovador, pois possibilitava a muitos municípios sem bibliotecas ter uma opção de pesquisa e lazer. Milanesi (1983, p. 12) apontou que na maioria dos municípios brasileiros não havia biblioteca “em muitos municípios brasileiros não há nada que possa ser identificado como biblioteca” acrescenta ainda “uma generosidade na aplicação do termo”. Por vezes, ela é um armário com alguns livros escondidos em alguma sala da prefeitura”.

Até hoje, alguns municípios contam apenas com as bibliotecas dos CIEPs, que se consolidaram no atendimento à população. Pode-se citar a Biblioteca Pública CIEP Fernando Vilela Macena, inscrita no Mapa da Cultura, com o aval do Sistema Nacional de Bibliotecas públicas³.

4.1 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)

Um dos maiores sonhos de Darcy era oferecer à população uma escola pública, laica, gratuita, de tempo integral e de qualidade para todos. Há muito ele lutava por uma escola pública, pois “é a maior invenção do mundo, aquela que permite que todos os homens sejam herdeiros das bases do patrimônio mundial mais importante que é a cultura” (Ribeiro, 1997).

Como vice-governador, Darcy colocou este sonho em prática instalando um dos projetos mais revolucionários na área de educação já visto no país: os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), uma das ações do Programa Especial de Educação/PEE.

Foi de fundamental importância a concordância do governador Leonel Brizola que alçou os CIEPs ao projeto mais importante de seu governo. Brizola era um testemunho da

³ BIBLIOTECA PÚBLICA CIEP FERNANDO VILELA MACENA. [Informações institucionais]. In: MAPA DA CULTURA. Brasília, DF: Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), [201-?]. Disponível em: <https://mapa.cultura.gov.br/espaco/3136/#info>.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

importância da educação. Ele tivera uma infância e juventude de muita dificuldade, mas por meio do estudo se formou em engenheiro, o que lhe abriu as portas para sua atuação profissional. Todos os esforços e recursos necessários foram alocados para o desenvolvimento dos CIEPS.

Povo algum conseguirá atingir qualquer grandeza, nem sequer tocar no que chamamos de desenvolvimento, enquanto não tratar com a mais alta prioridade desta questão, através de educação e assistência às crianças desde ventre da mãe, aos adolescentes e aos jovens, de tal modo que a população se eleve globalmente (Brizola, 1983, p. 3, parte 2).

Os CIEPs representam, assim, um dos mais ambiciosos projetos educacionais do Brasil. Uma revolução. Para Darcy (1995) uma escola “comum, ordinária, de todo o mundo civilizado”, porém “dentro da realidade brasileira”, tendo como objetivo:

[...] oferecer às crianças uma educação de qualidade que transcendia os bancos escolares, agregando atividades culturais e esportivas, acompanhamento médico e odontológico, com refeições balanceadas e saborosas, professoras capacitadas, equipamentos modernos, princípios de higiene e acesso aos livros. Para as crianças sozinhas existiam os “pais sociais” (Ribeiro, 1995, p. 19).

O projeto arquitetônico, sob o comando de Oscar Niemeyer, tinha a mesma configuração, exceção para os construídos em terrenos menores. Era composto de prédio principal, ginásio esportivo e biblioteca. No prédio principal, com três andares, funcionavam as salas de aula, centro médico, cozinha, refeitório e áreas de recreação.

Para agilizar a construção foi instalada uma fábrica de pré-moldados o que permitia rapidez na instalação do prédio e baixo custo de construção. O mobiliário era padronizado, todas as salas de aula possuíam mesas amarelas e cadeiras com o símbolo dos CIEPS, ergonomicamente desenhadas para o uso intenso dos alunos.

Para o sucesso do programa, foram contratados vinte e quatro mil professores e auxiliares de ensino, por meio de convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A seleção dos profissionais dava preferência a moradores da área. Com essa medida tornava possível um forte vínculo entre a escola com alunos e familiares, o que facilitava o contato profícuo com a comunidade.

Cada CIEPs atendia, em média, mil crianças e jovens, sendo setecentas em cursos diurnos e trezentas em cursos noturnos. Segundo Darcy:

Ao invés de escamotear a dura realidade em que vive a maioria de seus alunos, proveniente dos segmentos sociais mais pobres, o CIEP compromete-se com ela para poder transformá-la. É inviável educar crianças desnutridas? Então o CIEP supre as necessidades alimentares dos seus alunos. A maioria dos alunos não tem recursos financeiros? Então o CIEP fornece gratuitamente os uniformes e o material escolar

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

necessário. Os alunos estão expostos a doenças infecciosas, estão com problemas dentários ou apresentam deficiência visual ou auditiva? Então o CIEP proporciona a todos eles assistência médica e odontológica (Ribeiro, 1986, p. 47).

Embora reconhecida sua importância por muitos acadêmicos, os CIEPs não foram uma unanimidade. Houve muitas críticas quanto ao programa pedagógico, aos custos, à arquitetura. Em um debate entre Fernando Henrique Cardoso e Leonel Brizola, ao ser perguntado se os CIEPS não eram muito caros, Brizola responde “cara é a ignorância”. Porém, é inegável que este programa mostrou que é possível, por meio da Educação e da Cultura, transformar a dura realidade de crianças e adolescentes oriundos das classes menos favorecidas.

Garantir à população o direito a um ensino gratuito moderno, reestruturado do ponto de vista pedagógico e tecnologicamente aparelhado com a previsão de metas assistenciais (como uniformes, calçados e melhoria da qualidade da merenda) e pedagógicas (como aumento da carga horária diária para cinco horas e revisão de todo o material didático), treinamento dos professores e melhoria de suas condições de trabalho, reforma e conservação das escolas e do mobiliário, além de novos projetos educacionais – voltados à pré-escola, à criação de Centros Culturais Comunitários e à educação juvenil noturna. Havia entre os idealizadores a convicção de que a democratização da educação teria que minimizar as carências essenciais daqueles estudantes que provinham de situações sociais protegidas (Bomeny, 2017, p. 3).

Nesse projeto, a leitura teve papel de destaque como é relatado no Livro dos CIEPS (RIBEIRO, 1986, p. 124-125). Os livros ocupavam dois espaços: Estudos Dirigidos e Biblioteca. O Estudo Dirigido visava a consulta imediata dos alunos, complementando as atividades na sala de aula. Cada sala possuía um acervo pequeno composto por livros didáticos e livros infantis, além de jogos e brinquedos educativos. Assim, os alunos contavam com apoio pedagógico na própria sala de aula.

4.1.1 BIBLIOTECAS DOS CIEPS

A biblioteca era considerada parte essencial ao sucesso dos CIEPs, sendo um dos elos entre a escola e a comunidade. Pode ser considerada híbrida, pois conceitualmente seriam escolares e públicas. Como escolares, funcionava na escola e atendia a professores e alunos, como pública, atendia à comunidade.

A biblioteca, por exemplo, além de construir valioso instrumento pedagógico numa escola de tempo integral, por colocar os alunos em contato com um estimulante patrimônio cultural, reforça os laços de integração da escola Pública com a comunidade, que pode utilizá-la como uma biblioteca convencional, pedindo livros emprestados (Ribeiro, 1986, p. 124).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A biblioteca ocupava prédio próprio, em formato octogonal, chamando atenção de quem passava e possibilitando atender à comunidade e promover atividades culturais sem prejudicar o funcionamento da escola. Nos prédios menores, a biblioteca funcionava no prédio principal.

O acervo básico de 1.000 livros novos e de qualidade, foram selecionados para despertar o interesse de leitura nos alunos, nos professores, e também nos pais, irmãos, vizinhos e em toda a comunidade. Era composto dos melhores títulos de ficção e de poesia nacionais e estrangeiras, obras de referência, livros de história, geografia e conhecimentos gerais, jornais e revistas e gibis e muita literatura infantil. O acervo básico era acrescido posteriormente com novas aquisições, podendo alcançar 10.000 obras. Os acervos, com exceção da referência, podiam ser emprestados à comunidade.

Havia também uma estante dedicada à comunidade, onde se encontravam livros e textos produzidos pela e sobre ela, o que desenvolvia um sentimento de identidade nas pessoas. Oferecia, ainda, serviços e atividades culturais e educacionais, como encontros com autores, varal de leitura, hora do conto, clube de leitura, além do cadastro dos escritores e artistas locais. Cabe ressaltar o trabalho conjunto com as demais coordenações, em especial a de saúde e a de animação cultural, promovendo atividades na escola ou em visitas às comunidades.

A importância da biblioteca no projeto pode ser constatada no depoimento de Bomeny (2007, p. 49):

Era o polo e comunicação com a comunidade: abrir a biblioteca montar o acervo com livros de interesse local, franquiar e disseminar livros dando acesso ao material impresso que compunha o acervo, promover ciclos de palestras orientados para a comunidade com o duplo sentido de conscientizar a população local sobre seus direitos e estimular o gosto pela leitura e a cultura.

4.1.2 A BIBLIOTECA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Biblioteca Pública do Estado, hoje Biblioteca Parque Estadual, é uma instituição centenária, criada em 1873. No projeto CIEPS ocupava papel central do sistema. As funções de biblioteca pública foram acrescidas da coordenação técnica aos CIEPs, sendo oferecidos cursos de capacitação para bibliotecários e assistentes, aquisição e tratamento técnico do acervo, além de assessoria presencial e à distância. Criava-se, assim, um sistema efetivo de bibliotecas no estado do Rio de Janeiro.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Em 1987, é inaugurado um novo prédio, substituindo o anterior destruído por um incêndio três anos antes. A nova biblioteca, idealizada por Darcy Ribeiro, tinha como modelo as experiências internacionais para este tipo de biblioteca, porém, com um olhar totalmente brasileiro.

O prédio de 10.000m² ocupava um quarteirão na Avenida Presidente Vargas, divididos em três andares, construído por peças pré-moldadas, seguindo a mesma concepção das escolas. Localizado em um ponto central da cidade do Rio de Janeiro, servido por trem, metrô e linhas de ônibus, era de fácil acesso pela população e pelas equipes dos CIEPs.

O acervo novo e antigo, rescaldo do incêndio, ocupava espaços amplos e claros, sendo de acesso aberto à população. Aos serviços tradicionais foram incorporados outros diferenciados, como uma videoteca, possivelmente a primeira do país em instituições culturais. Era oferecido o melhor do cinema brasileiro e estrangeiro, de todos os gêneros e para todos os gostos. O serviço era de entrada gratuita e possuía um animado cineclube.

O atendimento era o principal foco na instituição. Cabia aos profissionais tornar o atendimento acolhedor, fazendo uma mediação discreta e respeitosa, evitando o constrangimento de pessoas desacostumadas com instituições culturais. Como exemplo, Darcy idealizou um salão amplo, de 3.000 metros quadrados, com estantes baixas formando pequenos ambientes divididos por assunto, onde o leitor podia circular sem impedimento e os bibliotecários podiam ter controle do acervo e das pessoas.

Outra inovação era o espaço comunitário, onde a pessoa podia estudar com seu próprio material, sozinha ou em grupo, além de marcar encontros. A biblioteca chegou a receber 5.000 pessoas por dia, sendo considerada um fenômeno cultural (Figueiredo, 1987).

Após o esfacelamento dos CIEPs, a BPERJ continuou as suas atividades como biblioteca pública. Em 2014, passa a ser denominada Biblioteca Parque, modernizando espaços e serviços (Medeiros, 2008). Porém, é interessante notar que muitos serviços considerados modernos já tinham sido implantados em 1987. A idealização de uma biblioteca que atendesse a todos, de maneira respeitosa e acolhedora e voltada para formar um cidadão crítico era o sonho de Darcy Ribeiro tornado realidade.

5 CONCLUSÃO

O Sistema de bibliotecas pública e escolar sofreu o mesmo destino dos CIEPs, não teve continuidade. Acabou com a mudança de governo e a municipalização da grande parte das

escolas. As bibliotecas dos CIEPs, em sua maioria, continuaram a funcionar sem o apoio da BPERJ. Cada uma seguindo a política educacional dos municípios. A administração do estado do Rio de Janeiro abdicou de todo um esforço bem sucedido de ter uma experiência inovadora, em benefício do cidadão.

Registre-se que apesar do sucesso da iniciativa, a descontinuidade é uma característica nociva da política brasileira. A experiência de prover bibliotecas bem equipadas, com acervo de qualidade, serviços eficientes, pessoal qualificado e funcionando de forma sistêmica não impressiona as autoridades.

Quanto à Biblioteca Pública do Estado continuou a funcionar e oferecer seus serviços à comunidade, sempre buscando oferecer informação qualificada à população fluminense. Em 2014, após reforma de cinco anos, passa a se denominar Biblioteca Parque, atualizando seu papel de instituição inovadora.

Do sonho de Darcy sobraram uma BPERJ renovada, mantendo sua aura inovadora, e os prédios dos CIEPs, alguns bem conservados, outros não, porém sem um projeto pedagógico unificado. O saldo do projeto, no entanto, mostrou-se positivo, pois demonstrou ser possível ousar e criar modelos inovadores, respeitando-se a realidade brasileira. Prover de informações de qualidade, num mundo marcado pela desinformação, é e sempre será o papel das bibliotecas. O exemplo de Darcy Ribeiro, lutando pela criação de bibliotecas melhores e unidas, é um sonho a ser perseguido por todos os profissionais que acreditam no poder da transformação pela educação e cultura.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Darcy Ribeiro é o mais novo nome no 'Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria'. **Senado Notícias**, Brasília, 13 nov. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/11/13/darcy-ribeiro-e-o-mais-novo-nome-no-livro-dos-herois-e-heroínas-da-patria>. Acesso em: 3 maio 2025.

BOMENY, Helena. Salvar pela escola: Programa Especial de Educação. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 55, p. 41-67, set. 2007. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292007000300004 Acesso em: 3 maio 2015.

BOMENY, Helena. Vinte anos sem Darcy: impressões e notas. **Revista Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 22-30, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/31707>. Acesso em: 31 mar. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BRIZOLA, Leonel. Discurso de posse. **Diário Oficial do Rio de Janeiro**: parte 2, Rio de Janeiro, p. 3, 17 mar. 1983.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (6. Região). Lei modifica a definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. **Boletim CRB-6**, Belo Horizonte, abr. 2024. Disponível em: <https://crb6.org.br/boletim-crb6/lei-modifica-a-definicao-de-biblioteca-escolar-e-cria-o-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FIGUEIREDO, Cláudio. Uma leitura do futuro. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 1987. Caderno de Domingo.

FONSECA, Caio Faria da; EGGERT-STEINDEL, Gisela. A promoção da justiça e êxito na escola: uma reflexão acerca da biblioteca escolar. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: Unicamp, 2009. p.1-27. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_508.pdf Acesso em: 3 maio 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto da biblioteca escolar (IFLA/UNESCO, 1999)**. Tradução de Régis Sant'Ana Júnior. Paraná: Ministério Público do Paraná (MPPR), 1999. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/Manifesto-da-Biblioteca-Escolar-IFLAUNESCO-1999>. Acesso em: 3 maio 2025.

LOPES, Leonardo Montes; RIBEIRO, Bruno Oliveira. Biblioteca escolar: trajetória histórica, panorama atual e políticas públicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 5, p. 64-86, out. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/biblioteca-escolar>. Acesso em: 3 maio 2025.

MEDEIROS, Ana Ligia. A nova Biblioteca Pública. **O Globo**, Rio de Janeiro, p. 7, 25 out. 2008.

MEDEIROS, Ana Ligia. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 13, p. 10- 45, 2010.

MEDEIROS, Ana Ligia. Darcy e o sonho de uma educação de qualidade para todos. **Tantas-folhas**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, mar. 2021. Disponível em: <https://tantasfolhas.com/darcy-ribeiro-e-o-sonho-de-uma-educacao-de-qualidade-para-todos/>. Acesso em: 18 maio 2025.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 112p.

OLIVEIRA, Guilherme. Darcy Ribeiro, o legislador. **Senado Federal**, Brasília, DF, 23 set. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/09/darcy-ribeiro-o-legislador>.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986. 152p.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

RIBEIRO, Darcy. **Discurso de posse**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1993.
Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/darcy-ribeiro/discurso-de-posse>
Acesso em: 9 maio 2025.

RIBEIRO, Darcy. Balanço crítico de uma experiência educacional. **Carta**, Brasília, n. 15, p. 17-24, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **Confissões**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, 1980. 84p.

UNESCO. **The public library a living force for popular education**. Paris: Unesco, 1949. 3p.
Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/documents/unesco-public-library-manifesto-1949.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.